

BIOLOGIA E ONTOGENIA DE *TRACHYDERES STRIATUS* (FABRICIUS)  
(COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)Angélica Maria Penteado-Dias<sup>1</sup>

## ABSTRACT

*In this paper larval and pupal stages of Trachyderes striatus (Fabricius) are described. Some aspects of its biology are added.*

O presente trabalho é um estudo da morfologia das formas imaturas de *Trachyderes striatus*, comparando-as com aquelas de outras espécies do gênero e acrescentando dados sobre a sua biologia.

O material procede de São Carlos, SP e foi identificado por Ubirajara R. Martins do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, a quem agradeço. Larvas e pupas conservadas em solução de Dietrich foram desenhadas sob lupa e microscópio com câmara clara.

LARVA  
(Figs. 1 - 18)

Comprimento Total: 30 mm; comprimento do protórax: 4,0 mm; largura do protórax: 8,0 mm.

Forma cilíndrica, o protórax sendo o segmento mais largo.

Cabeça (Figs. 1 - 2) com margem anterior da fronte quitinizada; foramem occipital dividido; porção anterior menor; sutura mediana evidente; suturas frontais indistintas; apenas duas cerdas epistomais distintas; margem do hipóstoma denteada. Antena (Figs. 3-16) triarticulada, processo suplementar com 1/3 do comprimento do segmento III. Um ocelo de cada lado, nítido, não pigmentado (Fig. 4).

Mandíbulas (Figs. 6 - 7) oblíquas lateralmente e com cerdas.

Lobo maxilar (Fig. 8) com muitas cerdas, atinge a margem superior do segmento I do palpo maxilar, este com três artículos, o terceiro com o ápice microtuberculado (Figs. 9 - 10). Palpífero com processo dorso-externo pouco evidente (Fig. 11). Lábio com mento muito mais longo que largo, estipe ligeiramente emarginada anteriormente; palpos labiais com cerdas longas no primeiro artículo e algumas projeções no ápice do segundo (Fig. 12). Labro como na Figura 13.

Pronoto (Fig. 14), mesonoto e matanoto com cerdas brilhantes e abundantes. Região anterior do pronoto com faixa transversal, levemente quitinizada, de cor castanha-clara. Posteriormente há uma leve rugosidade com cerdas esparsas. Dobra pós-notal, sulcos laterais e linha média de clivagem distintos.

Prosterno (Fig. 15) com presterno, eusterno e esternelo definidos; esternelo com

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, Cx. Postal 384, 13560 - São Carlos, SP.

algumas cerdas, eusterno glabro.

Sulcos laterais do pronoto e do prosterno sem as "manchas quitinizadas" citadas para *T. thoracicus* por Penteado-Dias (1980).

Pernas (Fig. 5) com quatro segmentos; unguículo flageliforme.

Espiráculo mesotorácico oval, maior que os abdominais. Segmentos abdominais com tubérculos pleurais igualmente desenvolvidos; região das ampolas glabra (Figs. 17 - 18). Todos os segmentos abdominais com cerdas brilhantes esparsamente distribuídas.

Segmentos abdominais VIII-X sem ampolas dorsais ou ventrais; IX e X sem espiráculos evidentes. Ânus trilobado.

#### PUPA ♀

(Figs. 19 - 20)

Comprimento total : 21 mm; comprimento do protórax : 4,5 mm; largura do protórax : 5,0 mm.

Cabeça ligeiramente triangular com vértice levemente deprimido entre os tubérculos anteníferos que são poucos salientes. Mandíbulas glabras; labro subcordiforme, glabro e com depressão longitudinal mediana. Antenas longas atingindo o tergito abdominal IV e voltando-se anteriormente até a altura do tergito II.

Protórax com bordos laterais sinuosos; pronoto corrugado, com tubérculos providos de cerdas esparsas. Sulco escutelar coberto pelo escutelo que é bem desenvolvido, quase atingindo a margem posterior do metanoto. Processo prosternal não ultrapassa posteriormente as coxas anteriores; processo mesosternal alargado.

Ápices dos élitros acuminados, atingindo o segmento abdominal III.

Pernas lisas, ápices dos fêmures posteriores alcançam a margem posterior do segmento abdominal IV; ponta das tíbias anteriores, medianas e posteriores com duas projeções espinhosas.

Urosternitos glabros; tergitos com espinhos e cerdas evidentes. Espiráculos ovais, pigmentados e bem evidentes nos segmentos I-V; pouco evidentes e não pigmentados nos segmentos VI-VII.

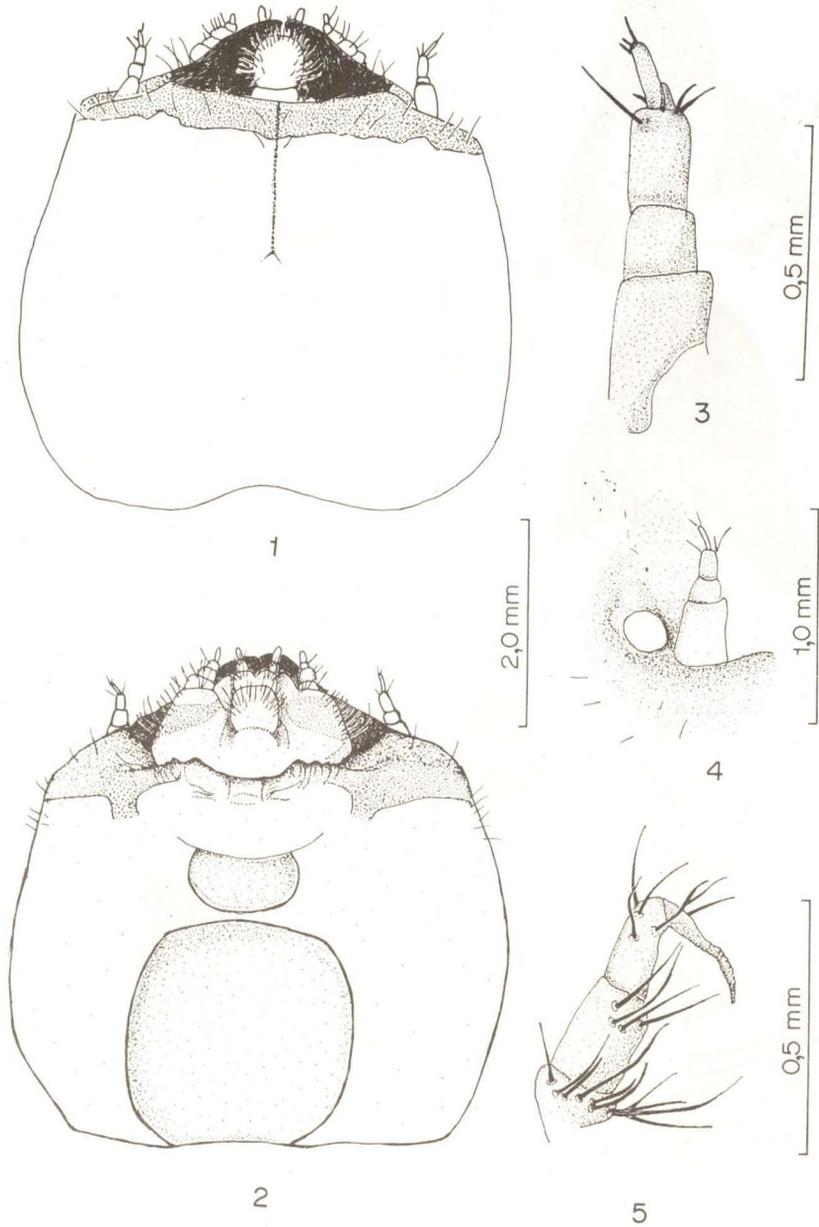
#### BIOLOGIA

(Figs. 21 - 24)

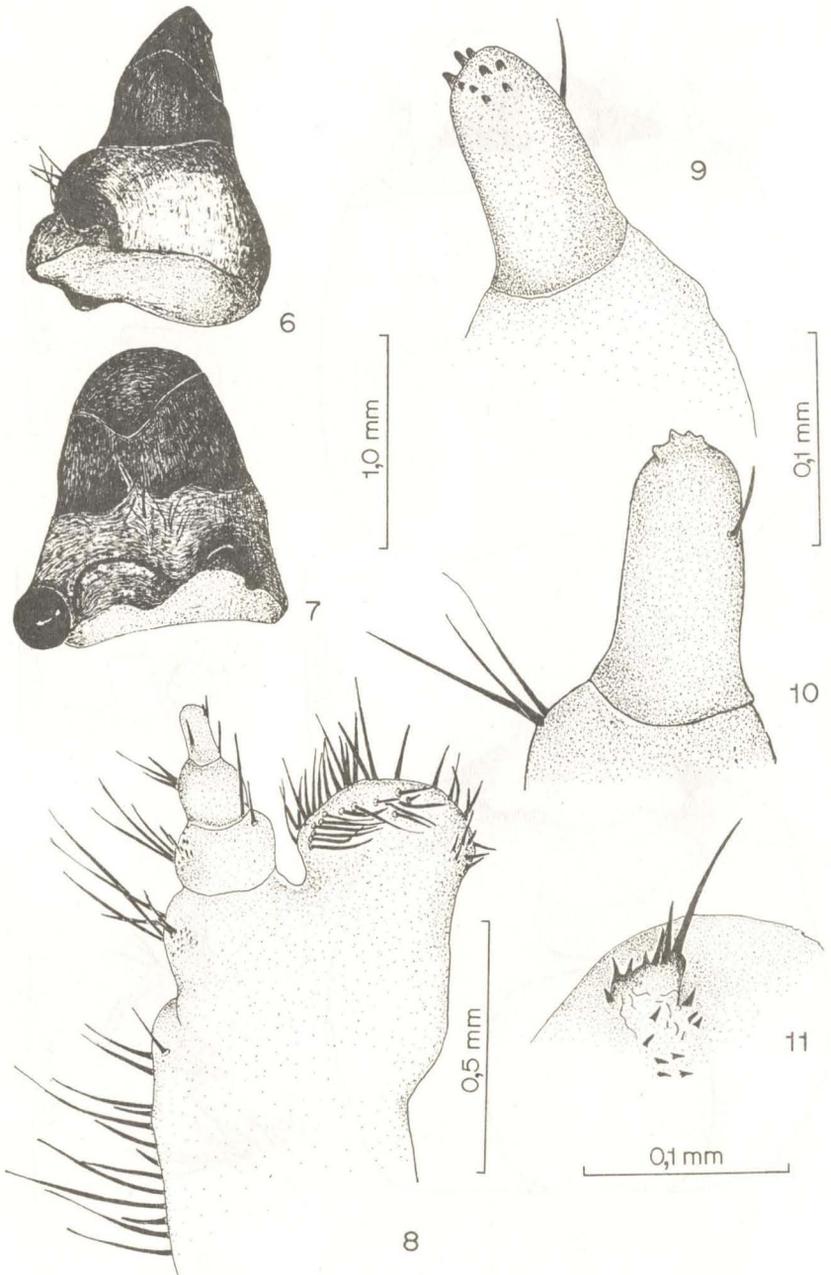
Segundo Duffy (1960), outros autores já se referiram à biologia desta espécie: Bosq (1942); Hayward (1941); Lima (1922, 1928); Reed (1912); Trujillo (1942) e Wille (1925).

Pela primeira vez, a planta hospedeira citada para *T. striatus* é *Delonix sp.* Os ovos são postos sobre a casca e região cortada. Eles têm aproximadamente 1,8 mm por 0,8 mm, são postos em grupos e cobertos pela fêmea com pó de serragem, ficando assim camuflados.

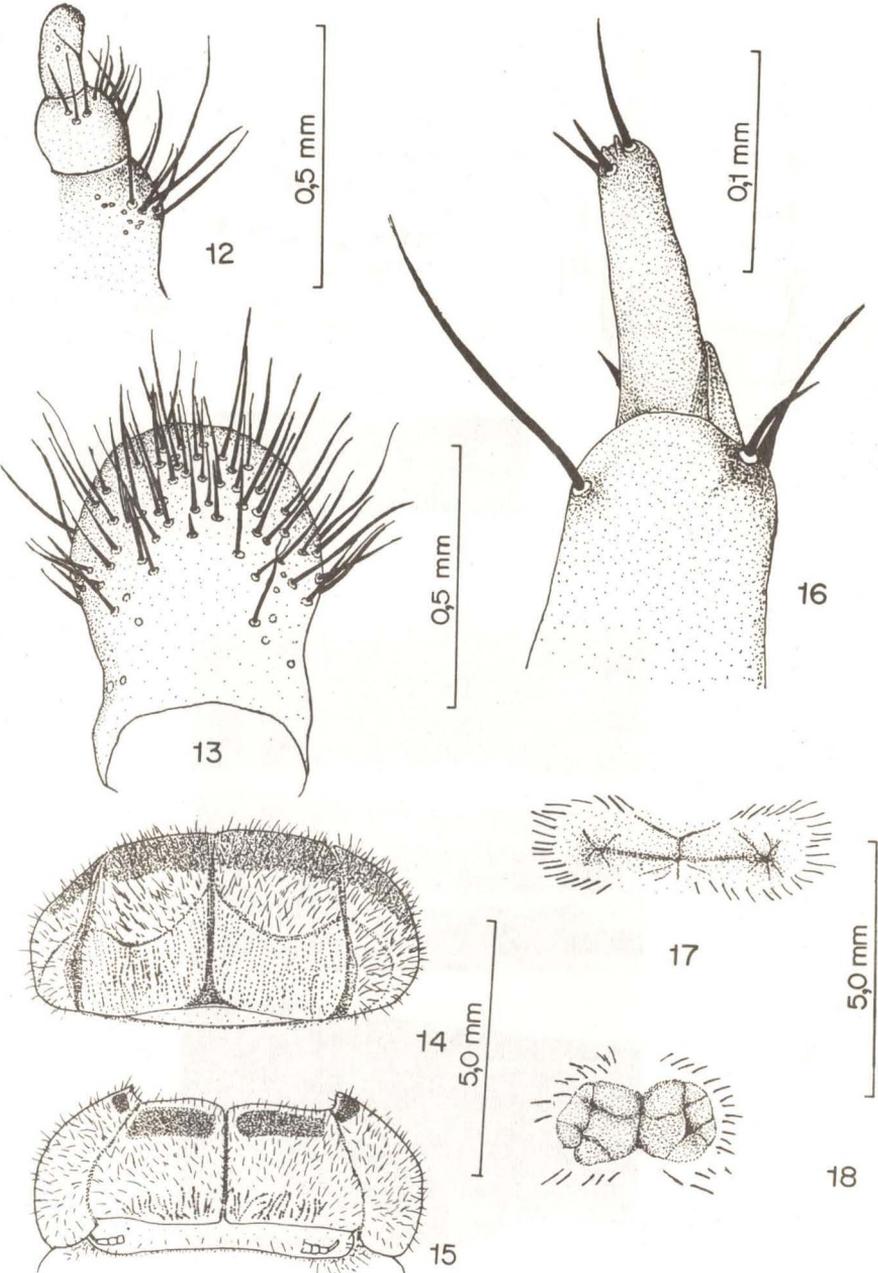
O tempo de desenvolvimento do ovo é de quatro dias. As larvas recém eclodidas medem 1,0 mm de comprimento com protórax de 0,7 mm de largura. Têm um par de ocelos pigmentados; antenas bissegmentadas e com cerdas; labro com poucas cerdas; palpo maxilar com três segmentos, o apical maior e com cerdas no ápice; lobo maxilar arredondado, com cerdas no ápice e na altura do segmento III do palpo maxilar.



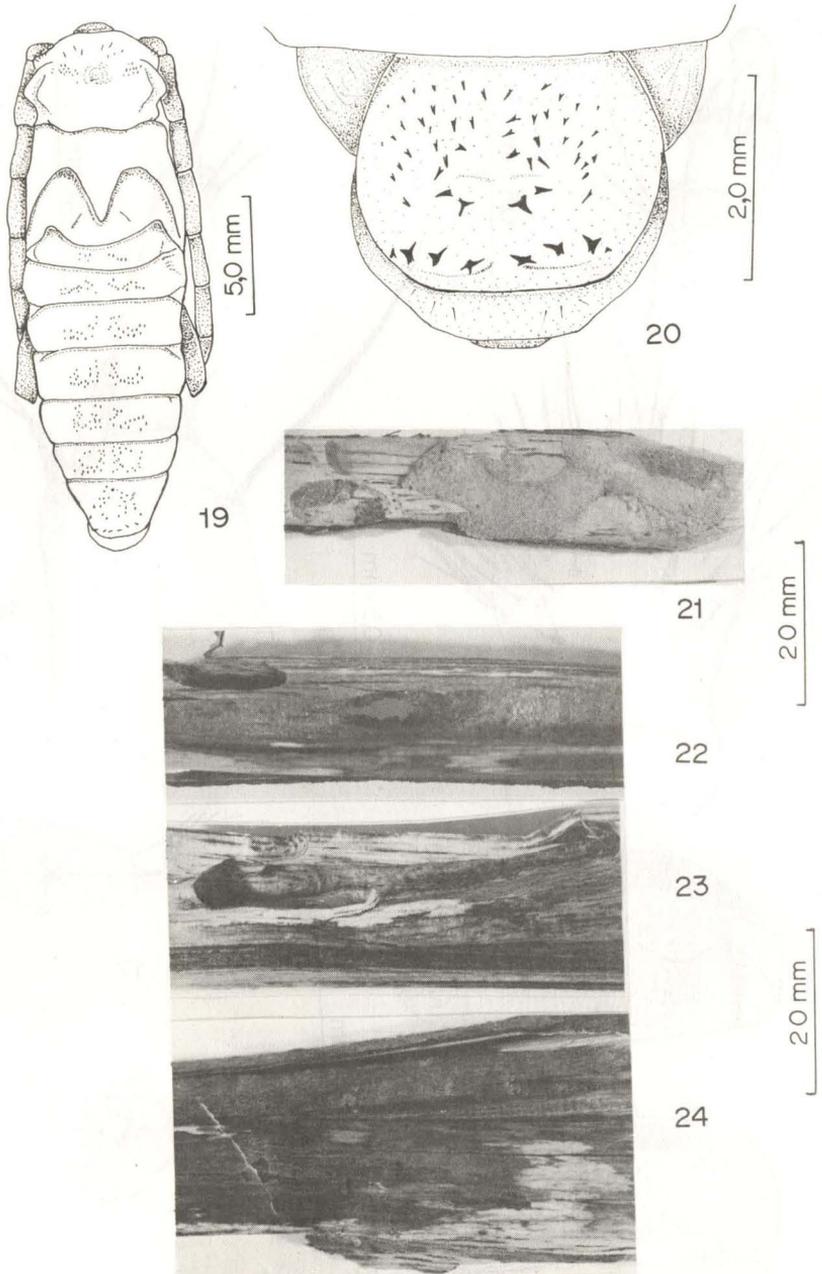
*Trachyderes striatus*, larva: 1, cabeça (dorsal); 2, cabeça (ventral); 3, antena; 4, posição do oculo em relação à antena; 5, perna.



*Trachyderes striatus*, larva: 6; 7, mandíbulas; 8, maxila; 9; 10, segmento III do palpo maxilar; 11, processo dorso-esternal.



*Trachyderes striatus*, larva: 12, palpo labial; 13, labro; 14, pronoto; 15, prosterno; 16, antena (detalhe); 17-18, ampolas abdominais (17, primeira dorsal; 18, última dorsal).



*Trachyderes striatus*, pupa: 19; ♀ (dorsal); 20, últimos segmentos, ♀ (dorsal). Biologia: 21, galerias larvais; 22; 23, câmaras pupais; 24, orifícios de emergência.

Pronoto com cerdas, principalmente na margem anterior.

Espiráculos simples, bem visíveis nos últimos segmentos. Próximo à cada espiráculo são evidentes duas cerdas e um espinho.

A partir de ovos postos em novembro de 1983, obtiveram-se pupas em julho de 1984.

As galerias larvais (Fig. 21) medem aproximadamente 5mm de largura; as câmaras pupais (Figs. 22 - 23) são longitudinais em relação ao maior eixo do ramo, medindo aproximadamente 50,5 mm de comprimento, 6 mm de largura e 10 mm de altura. Orifícios de emergência (Fig. 24) arredondados, com luz de aproximadamente 3 mm de diâmetro.

### CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS

O tempo decorrido da oviposição à eclosão é aproximadamente igual ao de *T. thoracicus* (quatro dias) e menor que em *T. succinctus* (6 - 8 dias).

A larva de *T. striatus* é bastante semelhante à de *T. thoracicus* descrita por Pentead-Dias (1980) desta diferindo por: margem frontal do hipóstoma com os dois dentes laterais à gula um pouco menos pronunciados; ampolas ventrais abdominais sem placa esclerosada e estriada; sulcos laterais do pronoto e prosterno sem "manchas quitinizadas".

A larva de *T. succinctus* descrita por Duffy (1960) tem apenas um par de dentes, um de cada lado da gula; palpo maxilar com segmento III ligeiramente maior que o II; eusterno não distinto; ampolas ventrais abdominais com placa esclerosada e estriada.

Pupas de *T. striatus* com tubérculos sobre o pronoto em número e forma diferentes daqueles de *T. thoracicus*. Tergito VIII com menor número de espinhos que em *T. succinctus* e *T. thoracicus*. O tamanho da pupa é menor que o de *T. thoracicus* e *T. succinctus*.

O ciclo completo (ovo-adulto) é mais longo (oito meses) que o de *T. succinctus* (cinco meses).

### REFERÊNCIAS

- Duffy, E.A.J.1960. *A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles (Cerambycidae)*. VII, 327pp., British Museum (Nat. Hist.). London.
- Pentead-Dias, A.M.1980. Contribuição ao conhecimento da biologia e ontogenia de *Thachyderes thoracicus* (Olivier, 1979) (Coleoptera, Cerambycidae). *Rev. bras. Ent.* 24(2):131-136.